

Lixo toma conta do Parque da Boca da Mata

Da Sucursal

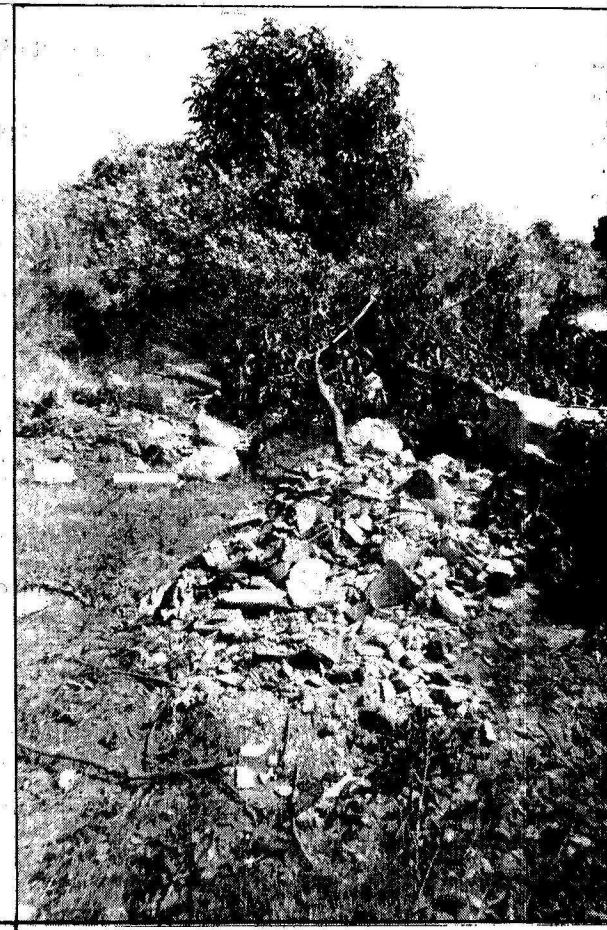
Taguatinga — O Parque da Boca da Mata, localizado em Taguatinga Sul e criado por decreto do governador Joaquim Roriz, no dia 5 de junho, como parte das comemorações da Semana do Meio Ambiente, está completamente abandonado. O Conselho do Meio Ambiente (Condeama) da satélite pretende implantar no local, que tem 260 hectares, o primeiro Centro Ecológico do Centro Oeste, mas para desenvolver trabalhos de pesquisa e de educação ambiental a área precisará antes de tudo ser recuperada.

Localizado próximo a um setor de oficinas da cidade, o parque vem servindo de depósito de lixo e, pior ainda, seus mananciais têm sido poluídos por resíduos como óleo e graxa, arrastados pelas águas das chuvas para dentro do córrego Cortado que atravessa o parque, já que faltam obras de canalização de águas pluviais no local. Para agravar ainda mais a situação, os novos oficineiros, que foram recentemente assentados nas proximidades da reserva, constroem seus galpões e jogam todo o entulho dentro do parque.

Há cerca de dois anos uma invasão de mil e 200 pessoas foi retirada da área e também deixou danos ao ambiente. No local onde antes se localizava a "cidade", as fossas e cisternas ainda não foram removidas e os animais, como cavalos e gado que pastam irregularmente no parque, caem constantemente nesses buracos que oferecem perigo até para as pessoas que costumam transitar por suas imediações. As marcas de queimadas estão por todos os lados e as cercas construídas em volta da área, como forma de proteção, estão sendo destruídas e o risco de novas invasões é permanente.

A própria Caesb, segundo denuncia um oficineiro que costuma passear pelo local, iniciou uma obra de canalização de

FOTOS: CARLOS JACOBINA



O parque foi transformado em depósito de lixo pelos oficineiros que, diariamente, jogam ali todo tipo de lixo, prejudicando o meio ambiente e a população

águas pluviais, e para realizá-la, desmatou as margens do córrego, o que tem provocado o deslizamento de terras e danificação da área. Ao lado da obra da Caesb, os moradores de uma chácara que aguardam indenização da Novacap para se transferirem da área, improvisaram uma canalização de esgoto, que o joga para dentro do córrego.

Oficineiros — Os oficineiros assentados nas imediações da reserva alegam que jogam o lixo dentro do parque, "quando os funcionários do SLU se recusam a levar nosso lixo, por ser pesado e não muito limpo. Quando tem pneu, restos de borracha e farrapo de ferro, eles não levam e o jeito é jogar aí no mato", argumenta Raimundo Santos, que trabalha no local há cerca de nove anos. Ele conta ainda que vem gente da Vila Dimas, de carroça e de carro, para descarregar entulho na reserva, que fica próxima à Vila.

Os oficineiros reclamam ainda da falta de obras de urbanização: "Sem as obras de canalização de águas pluviais, a sujeira das oficinas acaba sendo arrastada para o córrego", diz o presidente da Associação de Oficinas Automecânicas e Similares de Taguatinga, Vornes Simões Ferreira. Ele reclama ainda que a Administração Regional deveria colocar contêineres para a deposição dos resíduos das oficinas, o que facilitaria o trabalho do SLU.

Condeama garante recuperação da reserva

O secretário executivo do Conselho de Meio Ambiente (Condeama) de Taguatinga, Adelson Vieira, assegura que a Administração Regional tem planos de retirar em breve todo o entulho despejado no Parque Boca da Mata pelos oficineiros assentados em suas proximidades e realizar ainda um trabalho de conscientização junto à categoria. Adelson garantiu que o recolhimento de lixo pelo SLU é feito diariamente mas não sabe dizer quando será iniciada a recuperação da reserva, com o seu reflorestamento, como prevê o decreto que a criou.

No momento, a Administração estuda a escolha de um local onde o entulho possa ser despejado para seu posterior recolhimento pelo SLU. Mas o Condeama está preocupado mesmo em conseguir do Governo Federal verbas para implantar, no Parque, o primeiro Centro de Educação Ecológica da região. O presidente Fernando Collor liberou, na semana passada através do Ministério da Educação, Cr\$ 500 milhões para a implantação desses centros.

"Nosso objetivo, com a criação do centro de educação ambiental, é desenvolvê-lo através de

pesquisas e programas de controle e monitoramento da qualidade ambiental, programas de capacitação de recursos humanos de interesse ambiental com o preparo de professores da Fundação Educacional, além de outros programas que constam da própria legislação referente à política ambiental do Distrito Federal", explica Adelson. Ele diz ainda que o favorecimento às condições para recreação e educação ambiental será feito através de atividades como as que hoje são realizadas no Jardim Botânico, como a trilha ecológica e o cooper ecológico, por exemplo.

Comunidade cria lixeira na 710 Norte

Um grupo de 30 moradores da 710 Norte - a maioria jovens entre 16 e 25 anos - vem há alguns dias se empenhando para melhorar o aspecto da quadra. A última tarefa executada pelos rapazes e moças foi a de salvaguarda de uma árvore sibipiruna que está no início do crescimento. A saúde da árvore vinha sendo ameaçada pelo lixo depositado diariamente na base do tronco por moradores da área comercial da quadra. Anteontem, a partir da sugestão dos jovens, foi instalada uma lixeira comunitária que, além de preservar a sibipiruna, garante a limpeza da 710 Norte.

A lixeira custou Cr\$ 60 mil, valor rateado entre 20 moradores que depositavam o lixo no tronco da árvore, e foi instalada no final de uma das ruas, num local de fácil acesso para o serviço de coleta do SLU. "Essa foi a melhor forma que a gente encontrou de manter a rua limpa e garantir a sobrevivência da árvore", explicou o estudante de Economia Cláudio Vinício Ferreira, 22 anos, um dos líderes dos trabalhos de melhorias na 710 Norte.

Ele relatou que, em princípio, foi sugerido aos moradores da parte comercial da quadra a colocação dos detritos na base de um dos postes de iluminação, como forma de proteger a

ERALDO PERES



A lixeira, comprada pelos moradores, mantém a quadra limpa

sibipiruna. A medida não deu certo, pois o poste fica muito próximo à porta de uma das casas. Além disso, o lixo era facilmente espalhado por cães ou crianças.

Mutirão — A instalação da lixeira coletiva representa apenas uma das tarefas executadas pelo grupo de jovens da 710 Norte. Eles já fizeram outras melhorias, como a pintura de calçadas, meios-fios e quebramolas. Amanhã, moradores fazem um novo mutirão, desta vez para fixar estacas de madei-

ra, a fim de proteger as áreas verdes da invasão de carros.

As toras de madeira para este fim foram cedidas pelo diretor do Departamento de Parques e Jardins, Francisco Ozanã, que apóia a iniciativa dos moradores. Cláudio Vinício disse que a colocação das estacas é fundamental, pois, como a área comercial da 710 Norte abriga várias oficinas mecânicas, o gramado é constantemente invadido por veículos. "Os carros são consertados em cima da grama, o que provoca muita sujeira", explica o morador.